



Semana Mundial de Aleitamento Materno 2021 Proteger a Amamentação: Uma Responsabilidade de Todos

Maria Beatriz Reinert do Nascimento

Presidente do Departamento Científico de Aleitamento Materno

A imensa maioria dos adultos foi consumidor de leite humano, como o seu primeiro alimento, e estará, em algum momento da vida, diretamente envolvido no fornecimento de alimentação para uma criança. A forma de alimentá-la, inclusive pelo aleitamento materno (AM), é uma ação edificada socialmente, particularmente dependente dos seus cuidadores e relacionada a inúmeros fatores, tais como renda familiar e educação, crenças e costumes, assistência médica e apoio social recebido.

É muito frequente que médicos, formuladores de políticas públicas e outros profissionais de saúde enxerguem a amamentação como uma responsabilidade única e exclusiva da mulher.

Não há dúvidas que o exercício da maternidade deve ser estimulado e o papel ocupado pela mulher, valorizado, pois embora a fertilidade e a lactação estejam restritas aos seus anos reprodutivos, o impacto desses eventos continuarão por toda a sua existência e poderão ultrapassar gerações.

Mas, considerando-se que a nutrição adequada é um investimento que resultará em benefícios futuros para a sociedade, em geral, a amamentação deveria ser **uma responsabilidade de todos**. E este é justamente o tema proposto para a comemoração da **Semana Mundial de Aleitamento Materno 2021**, durante a primeira semana de agosto.

É importante assegurar que não haja obstáculos para as mulheres que desejam amamentar, tanto nas comunidades como nos locais de trabalho. Em vista disso, os governos têm o dever legal e moral de implementar políticas públicas de saúde capazes de promover uma mudança de cultura em relação à amamentação, e os serviços de saúde precisam ser ambientes favoráveis ao AM.

É fundamental envolver as famílias e motivá-las na adoção de cuidados nutricionais apropriados e de medidas de apoio para as lactantes, logo os pais necessitam orientação e aconselhamento competente por parte dos pediatras.

E como o pediatra pode promover, apoiar e proteger a amamentação?

A promoção do AM começa com a adoção de atitudes positivas e a disseminação de informações precisas, e baseadas em evidências, sobre as vantagens desta prática.

Apoio efetivo de um pediatra, devidamente qualificado e confiante em seus conhecimentos e habilidades no manejo da lactação, ajuda a nutriz a alcançar seus objetivos e amamentar pelo tempo desejado.

No que diz respeito à proteção do AM, o pediatra precisa estar bem-informado sobre a legislação brasileira, que protege a mulher trabalhadora que amamenta (https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22800f-GUIAPRATICO GuiaPratico_de_AM.pdf) e que regulamenta a comercialização de alimentos e produtos infantis, que interferem com a prática da amamentação.

Neste último caso, seria imperativo conhecer a “Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos Chupetas e Mamadeiras” (NBCAL), que é composta, entre outros atos normativos, pela Lei 11.265/2006 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111265.htm) e pelo Decreto 9579/18 (<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/>

[legislacao/650707328/decreto-9579-18](#)).

Para os produtos de abrangência da NBCAL, tanto a promoção comercial e disponibilização de material educativo para a população, quanto a distribuição de brindes, material técnico-científico, amostras grátis e patrocínio para os profissionais de saúde, são regulados e limitados no Brasil.

Em razão do aumento do acesso à internet e do crescimento das vendas on-line, tamanha tem sido a visibilidade alcançada por estes produtos, a partir das estratégias utilizadas para a sua promoção em websites e redes sociais. Essa é uma preocupação real, pois há evidências convincentes de que o marketing pode influenciar o comportamento, assim as famílias deveriam ser protegidas contra publicidade abusiva de substitutos do leite materno.

Para dar aos bebês um melhor começo, precisamos educar a nós mesmos, as famílias de nossos pacientes e nossas comunidades sobre o papel vital da amamentação na saúde e no desenvolvimento infantil. O site “Pediatria para Famílias”, da Sociedade Brasileira de Pediatria, dedicado a fornecer informações seguras e atualizadas para pais e cuidadores, é uma fonte confiável de consulta sobre assuntos relacionados à criança e ao adolescente, com excelente material publicado a respeito de AM.

Vamos ajudar as famílias a tomar uma decisão informada sobre a melhor forma de alimentar seus filhos?

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. A legislação e o marketing de produtos que interferem na amamentação: um guia para o profissional de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 3. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 114 p.: il. Disponível em: <http://www.ibfan.org.br/site/wp-content/uploads/2020/06/2016-legislacao-marketing-produtos-interferem-amamentacao-MS.pdf>
2. Brasil. Lei 11.265/2006, de 3 de janeiro de 2006, que dispõe sobre a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e de produtos de puericultura correlatos. Diário Oficial da União, 4/1/2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11265.htm
3. Brasil. Decreto Nº. 9.579 de 22 de novembro de 2018, que regulamenta a Lei 11.265/2006. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/650707328/decreto-9579-18>
4. Morrell E. First Food Justice: Infant Feeding Disparities and the First Food System. *Breastfeed Med.* 2017 Oct;12(8):489-92.
5. Rollins NC; Lutter CK; Bhandari N; Hajeerhoy N; Horton S, Martines JC, et al. Por que investir e o que será necessário para melhorar as práticas de amamentação? *Epidemiol serv Saúde* 2016; 25(1):[20].
6. Silva KBD, Oliveira MIC, Boccolini CS, Sally EOF. Promoção comercial ilegal de produtos que competem com o aleitamento materno. *Rev Saude Publica* 2020;54:10.
7. Sociedade Brasileira de Pediatria. Guia Prático de Aleitamento Materno, 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22800f-GUIAPRATICO-GuiaPratico-de-AM.pdf
8. Wallenborn JT, Levine GA, Carreira Dos Santos A, Grisi S, Brentani A, Fink G. Breastfeeding, Physical Growth, and Cognitive Development. *Pediatrics* 2021;147(5):e2020008029.